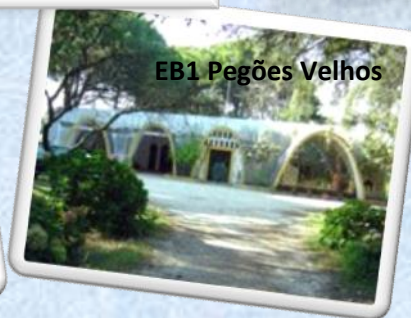




REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEGÕES, CANHA E SANTO ISIDRO



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

***“ Quando se viaja em direção a um objetivo
é muito importante prestar atenção ao caminho.
O caminho é que nos ensina
sempre a melhor maneira de chegar,
e enriquece-nos enquanto o cruzamos”.***

Paulo Coelho

Índice

I.	INTRODUÇÃO	4
II.	CARACTERIZAÇÃO DO MEIO.....	5
1.1	Alunos.....	7
a)	Total Alunos.....	7
b)	Alunos DL n.º 3/2008	7
c)	Alunos SASE.....	7
1.2	Recursos humanos	8
d)	Pessoal Docente	8
b)	Pessoal Não Docente.....	8
c)	Associação de Pais e Encarregados de Educação.....	9
d)	Entidades Locais e Parcerias	9
1.3	Recursos Físicos.....	9
1.4	Recursos Materiais e Didático/Pedagógicos	10
1.5	Estrutura Organizacional.....	11
a)	Caracterização jurídico-administrativa do agrupamento	11
b)	Conselho Geral	11
c)	Diretor	11
d)	Conselho Pedagógico	11
e)	Conselho Administrativo	12
f)	Organograma Organizacional.....	12
III.	Diagnóstico.....	14
IV.	Resposta Educativa	15
V.	Plano de Ação do Agrupamento	16
VI.	Avaliação do Projeto Educativo.....	23
VII.	Divulgação do Projeto Educativo	25
VIII.	Considerações finais.....	25

I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo elaborado a partir da realidade escolar alarga o caminho na direção do fortalecimento da identidade da Escola.

Tendo em vista que a Escola é constituída por diferentes e diversos segmentos, o Projeto Educativo cumprirá o seu papel se partir de uma construção coletiva com o objetivo de melhorar a prática educativa.

O Projeto Educativo deve ver, também, a Escola como um todo numa perspetiva estratégica e não apenas na sua dimensão pedagógica.

O Projeto Educativo é uma ferramenta de gestão que auxilia a escola:

- a definir as suas prioridades e a converte-las em metas educativas concretas;
- a decidir o que fazer para alcançar o sucesso escolar;
- a medir se os resultados foram atingidos;
- a avaliar o próprio desempenho;
- a traçar o trilho para “Caminhar para o sucesso de qualidade...”;

De forma genérica e na perspetiva de conceber soluções para “Caminhar para o sucesso de qualidade...”; o presente Projeto Educativo, começa por fazer uma breve caracterização do meio envolvente ao Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro (AEPCSI).

Igualmente é feito o diagnóstico dos pontos fortes e constrangimentos que rodeiam o Agrupamento.

É, também, definido um Plano de Ação onde constam as grandes linhas de orientação educativa e eixos de intervenção que permitirão a operacionalização das mesmas.

Por último, são determinadas estruturas de avaliação, de desenvolvimento do projeto e, respetiva, ação de melhoria.

Visão

O Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro é uma instituição escolar pública que tem por visão ser uma organização de referência, suportada na qualidade dos seus serviços, na competência dos seus profissionais e nos valores que pratica, assumindo-se como parceiro insubstituível na educação, escolarização e formação das crianças e jovens. Procurar-se-á que todos os intervenientes no processo educativo desenvolvam, de forma colaborativa, boas práticas, no sentido de um percurso de crescimento e aprendizagem sequencial que se quer fundamentado, refletido e articulado.

Missão

O Agrupamento tem por missão contribuir para o desenvolvimento integral das crianças/alunos ancorado nos princípios da exigência, rigor, equidade, corresponsabilização e cidadania.

II. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O meio envolvente ao AEPCSI é composto por duas freguesias: Freguesia de Canha (Canha e Taipadas) e União das Freguesias de Pegões (Pegões, Afonsos, S. João das Craveiras, Pegões Velhos, Figueiras, Foros do Trapo e Faias).

Estas freguesias fazem parte da zona Este do concelho de Montijo, caracterizada, essencialmente, por ser uma zona rural e de fraca densidade demográfica, assumindo algumas características associadas às regiões alentejana e ribatejana, com as quais, aliás, faz fronteira.

No que respeita ao estatuto socioeconómico, a atividade económica desta região é dominada por ocupações ligadas ao setor primário (predominante) e ao setor terciário (menor escala). Destaca-se no setor primário a produção vinícola, a floricultura, a hortifruticultura e alguma pecuária. No setor terciário predomina a prestação de serviços, particularmente no que respeita aos serviços sociais à população.

O setor secundário tem pouco significado nesta região. Não existem empresas com dimensão, quer em termos de valor ativo bruto quer em termos de emprego, que faça sobressair esta zona no contexto regional.

Em termos de infraestruturas sociais, as freguesias, apenas, dispõem de Centros de Saúde, de postos de Correios, de uma corporação de Bombeiros Voluntários e de um Posto da Guarda Nacional Republicana, assim como Centros de Dia, lar de idosos e Academia Sénior, polos da Biblioteca Municipal, polos da Caritas, sociedades recreativas e grupos desportivos.

Ainda se encontram algumas habitações que não possuem saneamento básico ou fornecimento de água. Certas estradas não estão pavimentadas, são estreitas e não têm grande segurança.

Relativamente ao estatuto cultural, nesta região, praticamente, não existem eventos culturais à exceção dos promovidos pelo ambiente escolar e pontualmente pela autarquia local ou por alguma das instituições existentes.

Não existem empreendimentos devidamente adaptados para a promoção da cultura. Existem alguns polos dinamizadores de cultura como as associações e coletividades, mas não respondem às necessidades da população, sobretudo de crianças e jovens. Algumas dessas coletividades acionam, com certa regularidade, atividades no âmbito desportivo, principalmente futebol e muitas delas realizadas no pavilhão desportivo da Escola EB 2,3, único espaço próprio para o efeito; mas são, manifestamente, vivências insuficientes às quais se possa atribuir relevo cultural.

As infraestruturas geradoras de cultura encontram-se em Montijo (distam cerca de 30 km), estando a população desta zona privada das mesmas, particularmente, por questões logísticas, económicas... Existem dois polos da Biblioteca da Câmara Municipal de Montijo, em Canha e Pegões que funcionam pontualmente. A Biblioteca Escolar é uma mais-valia para a comunidade educativa.

A maioria das famílias não consegue responder às necessidades de apoio pós – escolar, socioafetivo e cultural das crianças e, em muitos casos não é sequer capaz de fornecer modelos de comportamentos sociais e morais adequados. Existe, cada vez mais, um número significativo de famílias monoparentais ou desagregadas.

A maioria da população trabalha, precariamente, por sua conta ou de outrem, e em simultâneo toma conta de pequenas explorações familiares, que ajudam no sustento da família. Um número significativo de famílias apresenta grande dificuldade em gerir o orçamento familiar e tomar as opções, consideradas, mais apropriadas. Como é óbvio, esta situação origina um grande número de alunos carenciados.

É, também, reduzida a disponibilidade das famílias, para um apoio efetivo e atento aos respetivos educandos. Muitos dos problemas familiares são trazidos pelas crianças para o ambiente escolar, perturbando relacionamentos e prejudicando, inegavelmente, as aprendizagens.

Os Encarregados de Educação, na sua maioria, apenas possuem a escolaridade obrigatória, e casos pontuais de frequência do ensino secundário ou superior. Este facto reflete-se nas poucas perspetivas académicas e na limitada importância que as famílias dão ao acesso à cultura, que forçosamente ficam em segundo plano e em certos casos são inexistentes.

1. CONTEXTO ESCOLAR

Estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento:

Escola Básica 2,3 de Pegões
JI Pegões Gare
JI Pegões Velhos
EB1/JI de Craveiras
EB1/JI de Canha
EB1 de Craveiras Norte (Afonso)
EB1 de Pegões Cruzamento
EB1 de Pegões Velhos

1.1 Alunos

a) Total Alunos

Nº de alunos matriculados em setembro de 2017

Jl	1º ciclo				2ºciclo		3ºciclo		
Pré-Escolar	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
80	52	46	46	63	56	59	58	72	51
80	207				115		181		
583									

b) Alunos DL n.º 3/2008

Alunos abrangidos:

Nível de Ensino	Nº de alunos	Currículo Específico Individual
Pré Escolar	1	----
1.º Ciclo	12	----
2.º Ciclo	11	3
3.º Ciclo	14	6
TOTAL: 37		

c) Alunos SASE

O total de alunos carenciados (242) representa **41,5 %** dos alunos matriculados no Agrupamento em setembro de 2017.

Pré-Escolar		1º ciclo								2ºciclo				3ºciclo							
Jl		1ºano		2ºano		3ºano		4ºano		5ºano		6ºano		7ºano		8ºano		9ºano			
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B		
17	16	14	7	11	11	18	7	17	13	20	8	11	13	10	11	14	5	11	8		
33		98								52				59							
242																					

1.2 Recursos humanos

d) Pessoal Docente

Existe alguma mobilidade de docentes, mais visível no 2.º e 3.º ciclo, embora o quadro de afetação esteja preenchido, pelo facto daqueles concorrerem à mobilidade por aproximação à residência, o que provoca uma instabilidade no corpo docente, levando a uma colocação tardia de docentes o que implica constrangimento no normal funcionamento da atividade letiva, principalmente no início do ano letivo.

Docentes em exercício de funções no Agrupamento:

Ciclo	Quadro Agrupamento	Quadro Mobilidade	Quadro Zona Pedagógica	Contratados	Total
Pré-Escolar	3	----	1	1	5
1ºciclo	12	1	3	4	20
2ºciclo	8	1		1	10
3ºciclo	9	1	5	10	25
Educação Especial	3	----	----	----	3
TOTAL	35	3	9	16	63

Serviços especializados de Apoio educativo

São constituídos pelos docentes da Educação Especial e técnicos especializados (Psicologia e Terapias), que dão apoio direto aos alunos do Agrupamento, ainda que esse apoio não seja suficiente para dar resposta a todas as necessidades existentes.

b) Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é formado por um conjunto de elementos, adstritos à autarquia, fundamental para a operacionalização das diferentes dinâmicas e funcionamento dos nove estabelecimentos de ensino, em número manifestamente insuficiente.

Assistentes técnicos	Assistentes operacionais
Contrato a termo indeterminado - 5	Contrato a termo indeterminado - 53

c) Associação de Pais e Encarregados de Educação

Os níveis de participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar (apoio pós-escolar, participação em atividades, comparência em reuniões,...) dos seus educandos têm vindo a melhorar. As características e especificidade do Agrupamento geograficamente muito disperso, bem como os baixos recursos económicos dos agregados familiares e a deficiente rede de transportes públicos têm impedido que a sua participação seja mais ativa. A melhoria referida anteriormente, deve-se principalmente à dinâmica implementada pelas atividades contempladas no Plano Anual de Atividades, em que uma das prioridades é a aproximação da comunidade à escola e vice-versa.

No Agrupamento existem duas Associações de Pais:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação “Proteger e Educar” da EB1-JI Canha;

- Associação de Pais e Encarregados de Educação “Educar é Crescer” do Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro.

O trabalho com as Associações de Pais tem sido de colaboração com a vida do Agrupamento, reunindo periodicamente e fazendo chegar ao órgão de gestão preocupações e sugestões. Tem havido uma colaboração, pontual, na planificação de alguns eventos e atividades em parceria.

d) Entidades Locais e Parcerias

A nível relacional, as escolas do Agrupamento têm uma boa implantação no meio, quer em relação à imagem que veiculam e que se traduz numa identidade própria aceite e respeitada, quer em relação aos parceiros institucionais, com especial relevo para a Câmara Municipal de Montijo, Serviço Nacional de Proteção Civil, Centro de Saúde de Pegões, a CERCIMA, os Bombeiros Voluntários de Canha, a GNR de Canha e de Montijo, União de Freguesias de Pegões, Junta de Freguesia de Canha e a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens de Montijo (CPCJ).

1.3 Recursos Físicos

Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento estão localizados num raio de 15 km, aproximadamente, o que nem sempre facilita a articulação horizontal e vertical e dificulta o desenvolvimento de projetos comuns.

A totalidade dos estabelecimentos EB1/JI são edifícios antigos, alguns de plano centenário.

Além das características mencionadas é de salientar que estes edifícios não possuem outros espaços de trabalho ou de atendimento, nomeadamente, a Pais e Encarregados de Educação. As atividades no âmbito das expressões, são largamente afetadas, pois há sempre a necessidade de adaptar as mesmas, por vezes de forma rudimentar às condições físicas dos edifícios. Os espaços exteriores são em terra, não possuindo quaisquer equipamentos lúdicos ou campos de jogos. Existem telheiros de áreas reduzidas e que, nalguns casos não têm comunicação direta com as salas de aula. É exceção a EB1/JI de Canha.

A escola sede - EB 2,3 de Pegões - é um edifício com 21 anos. Começou a funcionar no ano letivo de 96/97. São de assinalar algumas falhas estruturais consideráveis, como a inexistência de uma sala de convívio para os alunos e de gabinetes de trabalho para os Departamentos Curriculares, bem como salas de aulas ou espaços vocacionados para clubes, projetos e outras atividades. Projetada para onze turmas, funciona à data com catorze.

Os espaços exteriores estão pavimentados, contendo, também, relva e terra. Dispõe de bancos fixos, bebedouros e de um alpendre com mesas e bancos para os alunos.

Dispõe de um campo de jogos polivalente com balneários e de um pavilhão gimnodesportivo.

A escola, propriamente dita, é constituída por um único edifício de dois pisos. No piso inferior encontram-se o PBX, os serviços administrativos, a reprografia, a papelaria, o órgão de gestão, a sala de docentes e a do pessoal não docente, o gabinete médico, uma sala de trabalho, refeitório/bar, a sala de ET, um pequeno espaço onde funciona a rádio escolar, duas salas de aula com um anexo, uma arrecadação. No piso superior encontram-se seis salas de aula, uma sala direcionada para as aulas de TIC, as salas de EV e a sala dos apoios educativos. Ainda no piso superior funciona a Biblioteca Escolar e o Laboratório.

1.4 Recursos Materiais e Didático/Pedagógicos

Os estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar e 1.º ciclo têm relativamente poucos equipamentos informáticos. No Pré-Escolar, apenas, no JI de Canha funciona um computador com acesso à internet e impressora. Relativamente ao 1º ciclo, apenas existe um computador por escola com acesso à internet e a impressora nem sempre funciona devido a avaria ou por falta de verba para aquisição de consumíveis. Outro tipo de equipamento – televisão, DVD e nalguns casos impressoras- existente nas escolas foi conseguido com verba angariada pelas crianças/alunos docentes e pais/encarregados de educação.

Os Jardins de Infância estão relativamente bem equipados quanto a material didático e pedagógico. Quanto ao 1.º ciclo há uma carência deste tipo de material. O que existe foi oferecido, principalmente, pelas editoras de manuais escolares, mas grande parte é propriedade dos docentes, adquirido e/ou construído por eles próprios. Este nível de ensino para ter acesso a diferente material didático e pedagógico terá que se deslocar à sede do agrupamento.

A escola sede - EB 2,3 – está equipada com material informático necessário: computador com ligação à internet e retroprojektor em cada sala de aula, bem como uma sala equipada com computadores para as aulas de TIC. Possui, ainda, material laboratorial para as aulas de ciências naturais e físico-química, assim como salas equipadas para a área das expressões (Musical e artístico plástica) e instalações próprias para a prática desportiva.

A Biblioteca Escolar, sediada na EB 2,3 dispõe de um fundo documental, abrangendo todos os ciclos de ensino, bastante abrangente desde livros de leitura recreativa, livros de acordo com o Plano Nacional de Leitura e Metas Curriculares de Português, livros científicos, CDs, DVs, jogos didáticos, filmes, material didático específico: matemática, ciências.... Este fundo documental está à disposição de toda a comunidade educativa.

Para além deste material, ainda, disponibiliza computadores para uso dos alunos em atividades de pesquisa e lazer.

1.5 Estrutura Organizacional

a) Caracterização jurídico-administrativa do agrupamento

Do presente Agrupamento fazem parte os órgãos abaixo mencionados, conforme o previsto na legislação em vigor.

b) Conselho Geral

É o órgão de direção estratégica responsável pela definição de linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos previstas na lei.

O Conselho Geral é constituído pelos seguintes elementos:

- O diretor;
- 6 representantes do pessoal docente;
- 1 representante do pessoal não docente;
- 2 representantes dos Pais e Encarregados de Educação;
- 3 representantes do Município;
- 3 representantes da comunidade.

c) Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão do Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. É coadjuvado por uma subdiretora e duas adjuntas.

d) Conselho Pedagógico

Cabe ao Conselho Pedagógico a "*...coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas..., nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente*".

Fazem parte deste conselho oito elementos:

- o diretor, que assume a presidência;
- 6 coordenadores de departamentos curriculares (Educação Pré-escolar, 1º Ciclo, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais, Línguas, Expressões);
- 1 coordenador dos diretores de turma;
- 1 representante do grupo de articulação;

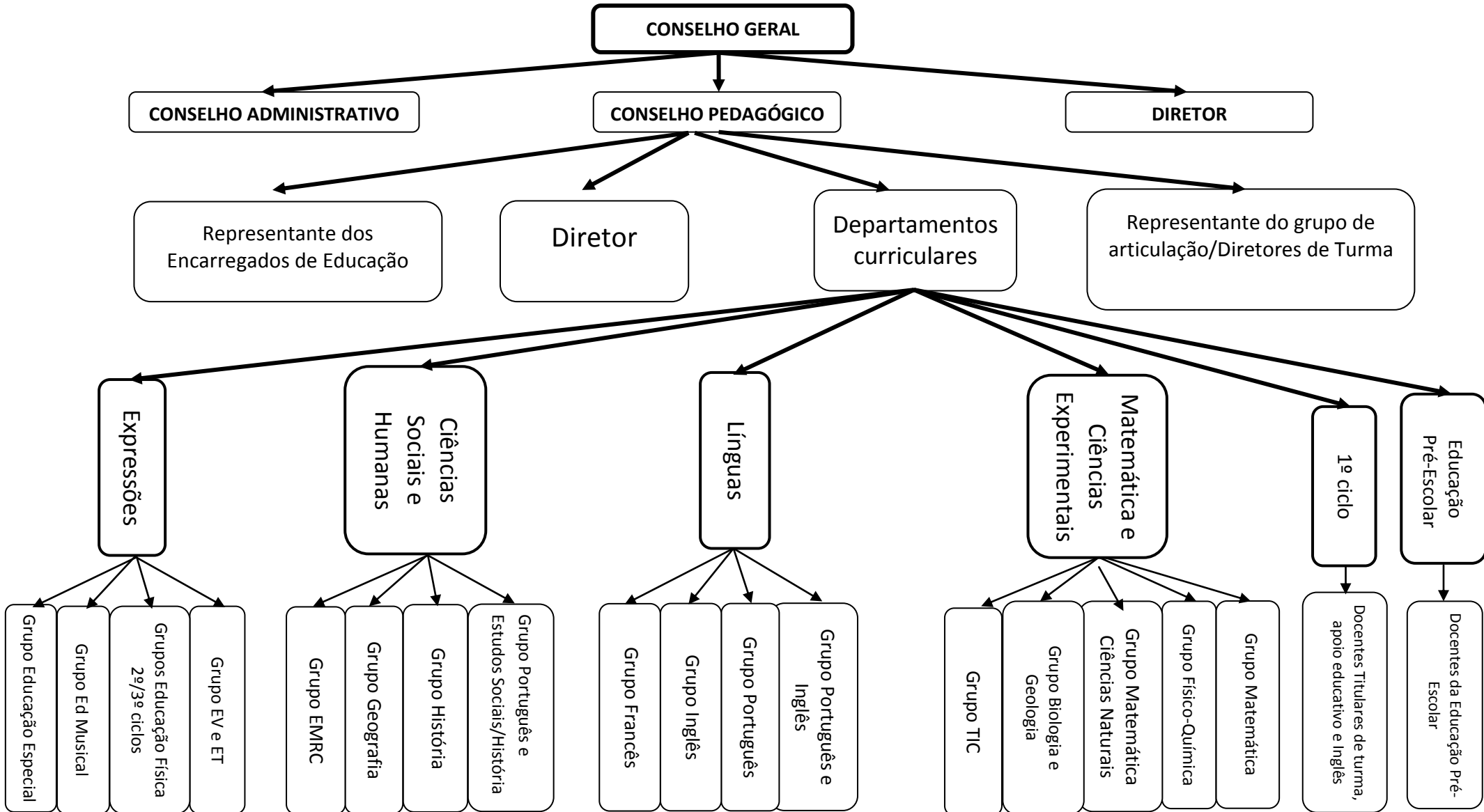
e) Conselho Administrativo

Constituído por três elementos: o Diretor, a Subdiretora, designado pelo primeiro e o Chefe dos Serviços de Administração Escolar ou quem o substitua.

f) Organograma Organizacional

O Agrupamento estrutura-se nos termos do seu Regulamento Interno, de acordo com a seguinte organização:

Organograma Organizacional



III. Diagnóstico

Pontos Fortes

- Corpo docente estável e empenhado;
- Pessoal não docente, em regra, eficiente, cumpridor e prestável;
- Razoável apetrechamento dos espaços, em termos didáticos e lúdicos nos 2.º e 3.º ciclos;
- Instalações escolares, no geral, em bom estado de conservação (2.º e 3.º ciclos);
- Rede de Bibliotecas Escolares com plano de atividades atrativo, articulado e de proximidade com as escolas, com os alunos e com as suas necessidades;
- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Apoio voluntário dos docentes aos alunos preparando-os para as Provas Finais de Ciclo;
- Programa de turma contextualizado no diagnóstico realizado ao grupo turma e articulado pelos diversos e diferentes intervenientes;
- Implementação do projecto “Competências Relacionais” para Pais e Encarregados de Educação;
- Casos pontuais de indisciplina;
- A forma como a escola motiva os alunos para o sucesso e valoriza os resultados académicos;
- Abandono escolar residual.

Pontos Fracos

- Debilidades ao nível da ação de um plano global de ação de diferenciação pedagógica que apoie alunos com dificuldades de aprendizagem ao longo da escolaridade básica e com insuficiente monitorização;
- Corpo docente instável (2.º e 3.º ciclo);
- Resultados obtidos nas Provas Finais de Ciclo do 6.º e 9.º anos, na disciplina de Português e Matemática, muito inferiores às médias nacionais e com grande discrepância em relação à avaliação interna;
- Baixas taxas de qualidade de sucesso;
- Carência de Serviços de Psicologia e outras terapias;
- Inexistência de dinamizadores culturais;
- Parco trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes, ao nível da articulação curricular horizontal e vertical;
- Falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo sistemático, por parte dos alunos;
- Falta de docente especializado para o desenvolvimento do Plano Tecnológico da Educação;
- Ausências de uma supervisão sistemática da prática letiva em sala de aula;
- Falha de valores e atitudes cívicas por parte da maioria dos alunos;
- Horários dos serviços da Escola Sede desajustados com o funcionamento do Pré-Escolar e 1.º Ciclo;
- Articulação pouco significativa, no 1.º ciclo, entre as atividades de enriquecimento curricular e a componente letiva/curricular.

ANÁLISE SWOT

Oportunidades

- Diálogo e articulação com parceiros institucionais (Associações de Pais/Encarregados de Educação; Juntas de Freguesia; Câmara Municipal; Escola Segura; Centro de Saúde; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares [DGEst]; Ministério da Educação);
- Concurso a projetos nacionais e internacionais de índole cultural e/ou científico-pedagógico;
- A proximidade da Escola com a comunidade.

Ameaças

- Meio envolvente com fracos recursos culturais, económicos e sociais;
- Escassez de protocolos por falta de entidades externas colaboradoras;
- Ausência de respostas articuladas, com a participação da comunidade educativa, a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, visando a plena integração e inclusão;
- Dispersão das instalações que constituem o agrupamento e o longo percurso que as medeia;
- Turmas, no 1.º ciclo, com mais de um ano de escolaridade;
- Rede de transporte deficitária por não facilitar a interligação entre as várias unidades do agrupamento;
- Desvalorização, por parte de grande número de famílias, da escola e do que ela representa;
- Fracas expectativas dos pais/encarregados de educação relativamente ao futuro dos seus educandos;
- Sistemáticas alterações das políticas educativas e as constantes mudanças do paradigma da educação;
- Contexto sócio-económico actual;
- Escassez de pessoal não docente;
- Inexistência, nas escolas de pré-escolar e 1.º ciclo de Instalações Desportivas e Biblioteca Escolar;
- Instalações escolares, no geral, antiquadas e não adaptadas às necessidades atuais no que diz respeito às TIC e a outros recursos didáticos e lúdicos (pré-escolar 1.º ciclo);

IV. Resposta Educativa

1. Recursos Pedagógicos – respostas educativas ao processo ensino aprendizagem

O Agrupamento, com vista a melhorar o sucesso e a taxa de abandono escolar, tem vindo a desenvolver atividades que vão de encontro aos interesses e necessidades dos alunos.

Recursos Pedagógicos do Agrupamento			
Serviços técnicos e pedagógicos	Projetos Pedagógicos	Clubes	AEC-Atividades de Enriquecimento Curricular (1º ciclo) AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família (pré-escolar)
Biblioteca Escolar Tutorias Sala de estudo Aulas de apoio Apoio em Psicologia e terapia da fala Gabinete de apoio ao Aluno	Plano Nacional de Leitura Escola a Ler+ Projeto Educação para a Saúde Plano de ação estratégica de promoção do sucesso escolar	Clube da música Clube Scratch	Atividade Física e Desportiva (pré-escolar) Atividades lúdico-expressivas (entidade promotora CMM)

Para além dos projetos elencados na tabela anterior, tem sido uma aposta do Agrupamento a inclusão no seu Plano Anual de Atividades, propostas de Projetos Pedagógicos diversificados, de forma a motivar os alunos e criar-lhes o gosto pelas aprendizagens.

É objetivo da Direção sensibilizar e apoiar a Comunidade Educativa na promoção de parcerias com as Juntas de Freguesia da área onde o agrupamento se insere, entidades locais e a Câmara Municipal de Montijo.

2. Recursos eletrónicos

O Agrupamento dispõe de uma página eletrónica para divulgação de documentos e um dispositivo de armazenamento online para arquivo e partilha interna de documentos.

3. OFERTA EDUCATIVA

O Agrupamento dispõe de uma oferta educativa, respondendo às necessidades e interesses da população local. Assim, neste agrupamento funciona:

- A educação pré-escolar;
- O ensino básico (do 1º ano de escolaridade ao 9º ano de escolaridade).

V. Plano de Ação do Agrupamento

EIXOS DE INTERVENÇÃO:

A - Resultados Escolares

B - Desenvolvimento de competências socioemocionais

C - Sustentabilidade e Organização

D - Liderança e Gestão

A - Resultados Escolares

Objetivo: Melhorar o sucesso escolar dos alunos, através do desenvolvimento de uma educação de qualidade, de exigência e de responsabilização

Metas	Ações	Indicadores de Medida
A1 - Cada criança adquirir, no final dos três anos de frequência no jardim de infância todas as competências básicas no pré-escolar que permitam abordar com sucesso as etapas seguintes.	. Reuniões/debates com os EE sobre as aquisições das crianças. . Atividades para desenvolver competências.	. Registos de observação individual . Trabalhos individuais
A2 – Realizar, anualmente, pelo menos uma unidade articulada por turma.	. Planeamento e concretização das atividades.	. Registos em atas de reuniões . Nº de atividades
A3 - Realizar 80% das atividades, por período letivo, de promoção da leitura e das literacias.	. Desenvolvimento de ações conjuntas biblioteca/departamentos.	. Nº de participantes (em relação ao público-alvo)
A4 - Aumentar em 2% a requisição de livros.	. Sensibilização dos alunos, por parte dos professores, na requisição domiciliária regular.	. Registo da requisição de livros
A5 - Melhorar os resultados de transição/aprovação em 5%.	. Reforço e implementação de práticas de diferenciação pedagógica.	. Nº de estratégias concretizadas. . Comparação da taxa de transição/aprovação face aos resultados do ano anterior.
A6 – Diminuir em 5% o número de alunos que transitam com níveis inferiores a três.	. Integração os alunos nos apoios, sala de estudo e tutorias.	. Taxa de progresso dos alunos que apresentam dificuldades ao longo do ano letivo. . Nº de alunos que frequentam a sala de estudo e progressos alcançados.
A7 – Atingir 70% de sucesso após a aplicação dos planos de acompanhamento individual.	. Implementação de medidas previstas nos Planos de	. Nº de alunos que transitam/aprovados sem níveis inferiores

	<p>Acompanhamento individual.</p> <p>. Utilização da disciplina de Educação para a Cidadania para promover atitudes e comportamentos de valorização das aprendizagens.</p>	a três.
A8 – Aumentar em 5% o número de alunos que integram o Quadro de Mérito.	<p>. Construção e definição de um Programa Turma, baseado nas características dos alunos.</p> <p>. Adequação das ofertas educativas aos interesses dos alunos.</p>	. Nº de alunos que transitam/aprovados com média igual ou superior ao nível 4/menção Bom
A9 – Manter o abandono escolar como residual.	. Contacto direto com o EE / envolvimento da ação social escolar/ Psicóloga /outras entidades.	. Taxas de abandono escolar
A10 – Aumentar em 5% o número de pais/EE que participam em sessões dinamizadas pela escola no âmbito da promoção do sucesso educativo.	. Aumento dos contactos entre os EE e os Dt's.	. Nº de sessões/ atividades dinamizadas com os EE.
A11 – Aumentar em 5% a taxa de participação de pais/encarregados de educação nas reuniões com o DT/professor titular de turma.	. Inclusão dos EE nos projetos/atividades do PAA.	<p>. Relatórios dos DT's</p> <p>. Grelha de registo de contactos com os EE</p>

B - Desenvolvimento de competências socioemocionais

Objetivo: Promover um ambiente educativo atrativo, através de uma ação proativa que fomente o bem-estar e o controlo da disciplina

Metas	Ações	Indicadores de Medida
B1 - Promover pelo menos quatro sessões de sensibilização/debate por ano letivo sobre hábitos de vida saudável e dos valores da cidadania;	. Realização de sessões de sensibilização.	. Nº de sessões por ano letivo . % de turmas participantes . Resultados de questionários de satisfação
B2 – Implementar o voluntariado (por ex: apoio na biblioteca, programa PES...)	. Criação de projetos e atividades que mobilizem a participação voluntária dos alunos.	. % de alunos que praticam voluntariado . Resultados de questionários de satisfação
B3 - Realizar pelo menos duas atividades, por período letivo, multidisciplinar, nomeadamente, visitas de estudo, concursos, jogos, torneios...	. Dinamização de projetos, visitas de estudo, concursos, jogos, torneios... . Dinamização de projetos/atividades em articulação com a Biblioteca Escolar, promovendo o envolvimento dos encarregados de educação e das famílias.	. Nº de projetos/atividades. . Resultados de questionários de satisfação . Registos em atas de reunião . Nº de disciplinas envolvidas . Nº de trabalhos realizados
B4 - Diminuir em 20% o registo de ocorrências no mandato.	. Desenvolvimento de iniciativas no âmbito das expressões/desporto como estratégia de regulação de interesse/desinteresse face às aprendizagens escolares.	. Nº de registos de ocorrências
B5 - Diminuir em 10% a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias no mandato.	. Mobilização do Gabinete de Apoio ao aluno e de técnicos especializados no que concerne a atitudes e valores dos alunos.	. Nº de medidas disciplinares aplicadas

C - Sustentabilidade e Organização

Objetivo: Caminhar para uma organização escolar de excelência com uma gestão pedagógica de qualidade

Metas	Ações	Indicadores de Medida
C1- Criar e implementar a totalidade de documentos com estruturas comuns.	<ul style="list-style-type: none"> . Criação de documentos comuns implementados por todos os docentes. . Trabalho colaborativo na hora comum dos docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> . Atas; . N.º de documentos produzidos . Relatórios; . Sumários; . Cadernos dos alunos;
C2- Partilhar na nuvem a totalidade dos documentos criados.	<ul style="list-style-type: none"> . Criação de uma estrutura online para arquivo e partilha de documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> . N.º de estratégias pedagógicas partilhadas;
C3- Criar um ciclo de supervisão em que cada docente é pelo menos uma vez observado e uma vez supervisor, em trabalho colaborativo, reflexivo e flexível.	<ul style="list-style-type: none"> . Aplicação da supervisão pedagógica, planificada de forma articulada entre pares. . Aplicação do ciclo de supervisão com encontros pré, e pós observação. . Planificação de estratégias com base na reflexão realizada no ciclo de supervisão. 	<ul style="list-style-type: none"> . N.º de aulas assistidas e avaliação

D - Eixo de Intervenção – Liderança e Gestão**Objetivo: Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de desenvolvimento de toda a comunidade escolar**

Metas	Ações	Indicadores de Medida
D1 - Criar mecanismos para aferir o grau de satisfação dos professores, alunos, pais/encarregados de educação, assistentes técnicos e assistentes operacionais.	. Aplicação de inquéritos de satisfação. . Tratamento dos dados.	. Grau de satisfação. . Nº de parcerias com instituições da comunidade.
D2 – Promover pelo menos uma parceria com instituições da comunidade local.	. Divulgação dos resultados.	. Nº de projetos locais e nacionais
D3 – Proporcionar pelo menos uma ação de formação bianual para o pessoal docente.	. Realização de ações de formação.	. Nº de ações de formação promovidas.
D4 - Divulgar as boas práticas do Agrupamento.	. Utilização da página do agrupamento para a divulgação das práticas do Agrupamento.	. Nº de práticas divulgadas
D5 -Operacionalizar o mecanismo de autorregulação.	. Aplicação de inquéritos . Análise de documentos (atas, estatísticas) . Reflexão sobre os resultados para melhoramento das ações.	. Grau de satisfação . Atas e documentos estatísticos
D6 – Promover a qualidade da organização escolar.	. Rentabilização dos recursos materiais.	. Redução de fotocópias . Verbas atribuídas para recursos didáticos

Organograma do Projeto Educativo

PROJETO EDUCATIVO

EIXO 1
Resultados
Escolares

EIXO 2
Desenvolvimento de
competências
socioemocionais

EIXO 3
Sustentabilidade
e Organização

EIXO 4
Liderança e
Gestão

- a) Sucesso escolar
- b) Taxa de retenção
- c) Desenvolvimento de competências
- d) Práticas de diferenciação pedagógica
- e) Articulação de atividades
- f) Relação com os encarregados de educação e comunidade educativa
- g) Assiduidade irregular e Abandono escolar
- h) Biblioteca Escolar
- i) Parcerias

- a) Articulação pedagógica
- b) Ações de sensibilização
- c) Educação para a cidadania e Educação para a saúde
- d) Indisciplina
- e) Relação com os pais / encarregados de educação e comunidade educativa
- f) Biblioteca Escolar

- a) Otimizar o trabalho dos departamentos curriculares
- b) Supervisão Pedagógica
- c) Formação contínua

- a) Autoavaliação
- b) Identidade
- c) Gestão financeira
- d) Qualidade e equidade dos serviços

Envolvimento da Família e da Comunidade Educativa

Envolvimento da Família e da Comunidade Educativa

Plano Anual de Atividades do Agrupamento

Programas de Turma

CAMINHAR PARA O SUCESSO DE QUALIDADE...

VI. Avaliação do Projeto Educativo

1. Intervenientes na Avaliação

Entendemos a avaliação do Projeto Educativo como a análise sistemática do agrupamento, com vista a identificar os seus pontos fortes e fracos e a possibilitar a elaboração de planos de melhoria.

Na sua avaliação estão implicados todos os intervenientes da ação educativa. Todo o processo da avaliação se regerá pelos princípios da participação; transparência; formatividade e melhoria contínua.

Do ponto de vista da sua operacionalização, a avaliação do projeto deverá concretizar-se em função da participação:

- Dos professores, individualmente, quer a partir das atividades ordinárias de avaliação que estes dinamizam, quer a partir do seu envolvimento nas ações diretamente relacionadas com o projeto;
- Dos professores, nas reuniões dos conselhos de docentes, departamentos, grupos disciplinares e conselho pedagógico, com base nos documentos a serem apresentados e produzidos nessas reuniões, tendo por referência as metas e objetivos;
- Da comissão de operacionalização da avaliação interna.

2. Momentos de Avaliação

A avaliação será efetuada ao longo do ano letivo, no final de cada período e terá as seguintes formas:

- Contínua: a ser feita ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais sempre que necessárias possibilitando a existência de mecanismos de regulação;
- Periódica: no final de cada ano letivo, para detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar, a fim de ser analisada em Conselho Pedagógico e, posteriormente, servir de suporte à prestação de contas ao Conselho Geral, a que está obrigado o Diretor, de acordo com o Decreto – Lei nº 75/2008.
- Final: no final do projeto, para realizar um balanço final, e posterior reformulação do projeto educativo para o ciclo seguinte.

3. Indicadores de Monitorização e Avaliação

Para efetuar a monitorização e avaliação do PE são utilizados:

- os relatórios anuais de avaliação;
- os resultados da autoavaliação;
- os resultados da avaliação externa efetuada pela IGE;
- Resultados dos questionários aplicados.

4. Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos a utilizar são aqueles que constam na Avaliação Interna do Agrupamento:

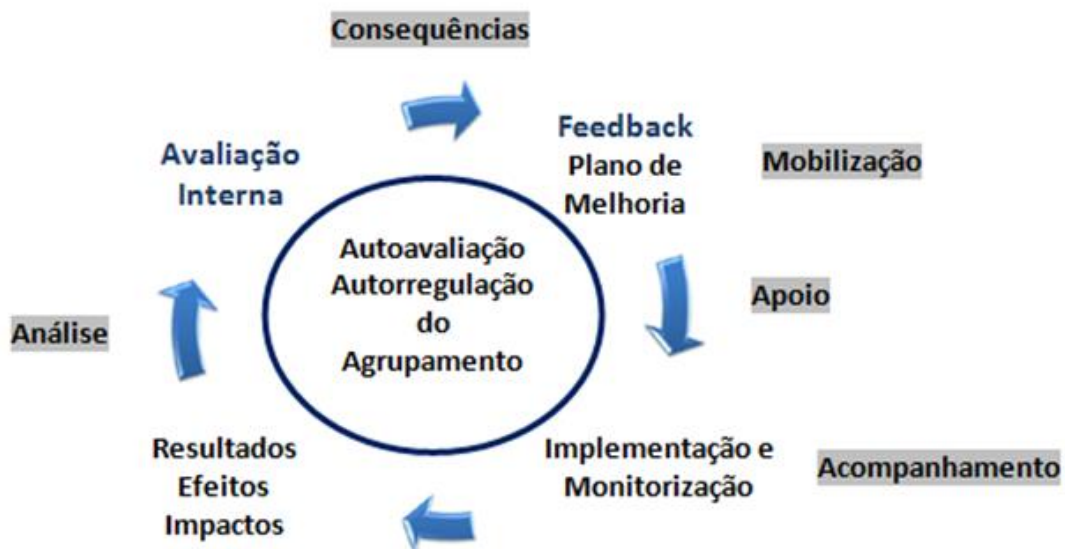
- questionários dirigidos a professores, alunos, funcionários e Encarregados de Educação;
- atas de Conselho Pedagógico, Departamentos, Conselhos de Turma e Conselhos de Diretores de Turma;
- documentos orientadores do Agrupamento (PE, RI, PT.);
- pautas dos resultados escolares dos alunos;
- relatórios das atividades e projetos;

5. Ação de melhoria

As medidas adotadas por uma ação de melhoria são um instrumento fundamental para potenciar o caminho para o sucesso.

Prioridade

Prática de uma autoavaliação sistemática, integrada e consequente, por forma a ser um processo regulador, envolvente e eficaz.



A operacionalização da ação de melhoria passa pelo estabelecer de um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas e implementadas com o objetivo de promover a melhoria dos processos e aumentar a eficácia dos mesmos.

A melhoria dos processos educativos permite desenvolver uma escola eficaz onde, a partir dos recursos disponíveis e atendendo às características da comunidade educativa, consegue uma otimização do desempenho académico dos seus alunos de uma forma consistente e continuada.

$$\text{Eficácia da Escola} = \text{Desempenho/Resultados}$$

Melhoria da Escola = Processo de mudança orientado
para melhores resultados

Operacionalização da ação de melhoria

Calendarização	Eixos de intervenção	Estratégias	Procedimentos
Anualmente	Resultados Escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os pontos fracos; - Propor medidas de melhoria a implementar; - Estabelecer Indicadores de execução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de questionários, por amostra, à comunidade educativa; - Análise dos resultados da avaliação interna e externa e retirar elações para melhorar os mesmos; - Tratamento de dados.
Biénio 2017/2019	Desenvolvimento de competências socioemocionais Sustentabilidade e organização		
Biénio 2019/2021	Sustentabilidade e organização Liderança e Gestão		

VII. Divulgação do Projeto Educativo

O projeto educativo do agrupamento será, obrigatoriamente, divulgado a todos os membros da comunidade educativa, no início de cada ano letivo. De forma a garantir a sua consulta por toda a comunidade educativa, o presente documento será colocado:

- no site e plataforma do agrupamento;
- noutros locais considerados convenientes para consulta.

VIII. Considerações finais

Num cenário de constantes mudanças, os desafios que se colocam à escola devem ser cada vez mais o reflexo de uma qualidade de formação escolar que deve passar não só pelo envolvimento da escola, bem como dos diferentes agentes educativos. Este envolvimento deve contemplar ações adequadas à comunidade para as quais foram delineadas. Como refere Paulo Freire *“Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”*, ou seja a escola deve ser um organismo promotor de educação e não de mera instrução.

Uma vez que a comunidade onde se inserem os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro é pouco valorizadora e expectante em relação ao percurso escolar dos seus educandos é necessário que a mesma comece a sentir que o Agrupamento é um condutor e um meio pelo qual cada aluno conseguirá **“Caminhar para o sucesso de qualidade...”**

Deste modo pretende-se que este projeto educativo seja uma porta aberta e um elo de ligação entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa e assim se possa assumir um compromisso partilhado de forma a preparar o futuro das nossas crianças e alunos. Nesta linha de pensamento, o plano de ação traçado pelo Projeto Educativo aparece como a melhor forma de operacionalizar a finalidade última: o sucesso escolar dos alunos baseado numa perspetiva de desenvolvimento e postura crítica construtiva face a valores, atitudes e comportamentos.

Em jeito de conclusão, ambicionamos este Projeto Educativo como elemento aglutinador de uma cultura de escola, subjacente à dinâmica do Agrupamento. A definição e a reflexão sobre as práticas e as ações da escola implicam que este projeto esteja sempre em construção...

Parecer Favorável em reunião de Conselho Pedagógico

12 de dezembro de 2017

O presidente do Conselho Pedagógico

Jorge Manuel Nunes Polaco Romão

Aprovado em reunião de Conselho Geral

29 de janeiro de 2018

A presidente do Conselho Geral

Paula Alexandra Correia Guerreiro de Melo